



Propriedade: baldio da Granja

Localização: Valadares, São Pedro do Sul

Relatório de Gestão 2020 e Plano de Ação 2021

ÍNDICE

1. Introdução	1
2. Enquadramento	1
3. Situação existente	2
Anos anteriores	2
Situação atual	2
4. Princípios de Gestão	4
5. Relatório de Gestão 2020	5
Atividades e ações de gestão	5
Resultados	5
6. Plano de ação 2021	7
Controlo de invasoras	7
Manutenção e criação de acessos	8
Condução da regeneração natural	8
Controlo de invasoras	9
Ações complementares: registos de biodiversidade e outras ações	10
7. Financiamento e meios disponíveis	11
8. Anexos	12
Anexo 1 - Registos de biodiversidade	12

1. Introdução

Os relatórios de gestão são os instrumentos que a MONTIS utiliza para comunicar anualmente a atividade desenvolvida em cada uma das propriedades que gere. Nestes relatórios é feito um balanço das atividades e intervenções realizadas. Os planos de ação são os documentos que a MONTIS utiliza para planear as atividades de gestão anualmente. O presente documento compila a Relatório de Gestão de 2020 e o Plano de Ação de 2021, e refere-se ao baldio da Granja.

Em anexo ao relatório encontra-se uma compilação dos registos de biodiversidade feitos até à data nesta propriedade.

2. Enquadramento

O baldio da Granja situa-se na zona sudoeste do concelho de São Pedro do Sul, na freguesia de Valadares. A gestão da propriedade esteve cedida à MONTIS no âmbito de um protocolo de gestão celebrado com a junta de freguesia de Valadares por um período inicial de 3 anos (2015 a 2017) O protocolo foi renovado em 2017 por mais dez anos.

O baldio da Granja, com 2,6 ha, situa-se entre as cotas de 252 m, no seu ponto mais baixo, e 358 m, no ponto mais alto, com um declive médio de aproximadamente 25%. As coordenadas da propriedade, no seu ponto central são 40° 54' 18,42" N; 8° 06' 51,01" W.



Figura 1. Limites da área gerida pela MONTIS no baldio da Granja.

3. Situação existente

Anos anteriores

O controlo das mimosas foi o motivo que levou a Junta de Freguesia de Valadares a ceder a gestão da área à MONTIS. Neste sentido, entre 2016 e 2018 foram feitas poucas intervenções na propriedade, centrando-se, essencialmente, a ação da MONTIS no controlo de invasoras (*Acacia dealbata*).

Em finais de 2018, foram mobilizados esforços para um aumento de intervenções na propriedade, recorrendo principalmente ao voluntariado de longa duração do projeto *LIFE VOLUNTEER ESCAPES* para o controlo de invasoras e para o apoio à regeneração natural após o incêndio de outubro de 2017. Em 2019, e sobretudo em 2020, a ação da MONTIS no baldio da Granja foi menos regular.

Atualmente, as ações de gestão feitas pela MONTIS nesta propriedade são o controlo de mimosas, a manutenção de acessos e o apoio à regeneração natural com podas.

Situação atual

O núcleo de acácias principal apresenta um maior desenvolvimento e a sua dispersão tem vindo a aumentar ligeiramente. Na área mais próxima da igreja, as acácias foram cortadas por terceiros, sendo necessária a avaliação das consequências deste corte, nomeadamente, no aumento da proliferação do aparecimento de novos rebentos.

De forma geral, as árvores intervencionadas recorrendo à técnica do descasque, secaram, no entanto, a maior parte delas rebentou novamente de toija, com vários ramos novos vigorosos. Durante o incêndio de 2017, o muro situado no limite superior da propriedade, caiu sobre a área invadida com mimosas. Se é certo que no primeiro ano este acidente levou a um quase desaparecimento total das mimosas, atualmente a regeneração da espécie é muito abundante. A inclinação do terreno, as pedras resultantes da queda do muro e os troncos de árvores caídos tornam o acesso à zona, onde se encontra um núcleo de mimosas a necessitar de ser controlado, muito difícil e perigoso.



Figura 2. Aspeto geral da área invadida por mimosas que a MONTIS vem a intervir, logo após uma intervenção de manutenção em 2020.



Figura 3. Aspeto geral da área da regeneração natural na área superior da propriedade.

4. Princípios de Gestão

A abordagem da MONTIS é direcionada para o reforço dos processos naturais, com o objetivo de potenciar a renaturalização e aumentar a biodiversidade. Pretende-se tornar as propriedades geridas mais resilientes às perturbações, nomeadamente ao fogo.

O modelo de gestão praticado pela MONTIS é um modelo adaptativo. Há uma análise contínua de ações e resultados, adaptando-se as ações realizadas às oportunidades que surgem, evoluindo consoante essas oportunidades e os resultados verificados.

Os objetivos centrais na gestão destes terrenos são:

- Apoiar os processos naturais
- Controlar as espécies invasoras
- Garantir as condições para uso público
- Ações de suporte

Apoiar os processos naturais:

Objetivo principal: Aumento da biodiversidade global do terreno (em especial para os grupos que respondem mais rapidamente às ações de gestão):

- primariamente flora;
- seguido de invertebrados; anfíbios e répteis; aves e mamíferos.

Subobjetivo 1: Melhoria das condições para a recuperação da vegetação:

- Condução da regeneração natural de espécies autóctones, nomeadamente quercíneas em regeneração por toda a propriedade;

Controlar as espécies invasoras

- Colocar em prática técnicas de remoção/controlo de espécies invasoras (acácias);
- Controlo de povoamentos de invasoras ao longo da propriedade e áreas adjacentes;
- Averiguação e avaliação do grau de dispersão das espécies invasoras presentes;

Garantir as condições para uso público

Objetivo principal: Acessos

- Manutenção de acessos á propriedade;
- Manutenção de caminhos no interior da propriedade, quando possível;

Ações de suporte

- Registo de observações de fauna e flora na propriedade, com recurso a voluntários e especialistas;
- Carregamento da informação para plataformas colaborativas abertas (*iNaturalist*).

5. Relatório de Gestão 2020

Como já referido, em 2020, a ação da MONTIS no baldio da Granja foi irregular. As ações de gestão centraram-se na manutenção de acessos e controlo das mimosas. As ações de condução da regeneração natural foram feitas de forma complementar.

Atividades e ações de gestão

A MONTIS organizou, em 2020, um voluntariado mensal no baldio da Granja, envolvendo um total de 4 pessoas na gestão da propriedade.

Os voluntários do projeto *LIFE VOLUNTEER ESCAPES* estiveram pontualmente envolvidos na gestão da propriedade em 2020, tendo como foco da sua ação, a manutenção de acessos e controlo de invasoras.

Resultados

No núcleo de acácias principal, após as intervenções, verificou-se que muitas das acácias descascadas secaram. No entanto, constatou-se que passado algum tempo estas voltavam a rebentar junto à toíça ou mais afastadas, a partir das próprias raízes.

No geral, o núcleo de acácias aumentou de tamanho, sendo que sem as intervenções feitas, provavelmente, a instalação do acacial seria muito mais acelerada.

Neste momento é importante uma intervenção global no controlo do acacial, que deverá ser planeado para 2021.



Figura 4. Mimosa previamente intervencionada, com pés descascados mortos, pés descascados que sobreviveram e novas rebentações.



Figura 5. A mesma mimosa da figura 2, após intervenções de manutenção feitas em 2020.

6. Plano de ação 2021

Em 2021, prevê-se dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos em anos anteriores. Dada a pouca frequência de deslocações ao baldio da Granja, os trabalhos irão envolver primariamente ações de controlo de invasoras. Paralelamente, terão de ser mantidos os acessos existentes. A condução da regeneração natural de carvalho e sobreiro será feita de forma complementar.

Descrevem-se em seguida as ações de gestão previstas para 2021.

Controlo de invasoras

Está identificada na propriedade uma espécie invasora com relevância de gestão, a mimosa (*Acacia dealbata*), a qual tem vindo a ser alvo de ações de controlo pela MONTIS. Prevê-se fazer uma intervenção geral de manutenção das árvores intervencionadas, refazendo descasques anteriores, descascando nova rebentação, e arrancando rebentos mais pequenas.

A figura 6 ilustra, globalmente, a localização das espécies invasoras.



Figura 6 - A vermelho o núcleo principal (norte) de acácias no baldio da Granja. Na zona sul a cor de laranja o núcleo por caracterizar.

O controlo das acácias é feito com as seguintes técnicas:

- Descasque até ao chão, com uma incisão em anel à volta do tronco, feita com canivete, à altura do peito, seguida do arranque da casca;
- Arranque pela raiz sempre que o descasque não seja possível.

Manutenção e criação de acessos

A abertura e manutenção de acessos no baldio da Granja é condicionada pelo forte declive do terreno. No entanto, dois acessos no interior já foram estabelecidos, assim como o acesso que delimita a propriedade a este. A manutenção regular destes acessos é necessária tendo em conta a queda recorrente de árvores mortas após o fogo de 2017 e o crescimento da vegetação.

A figura 7 representa o plano de acessos a serem mantidos em 2021:



Figura 7. A cor de laranja representa-se o acesso principal á propriedade; a amarelo o caminho aberto numa zona de declive acentuado, de modo a possibilitar acesso ao núcleo de acácias principal.

Condução da regeneração natural

A zona norte do baldio da Granja é caracterizada por um bosquete com carvalho-alvarinho e sobreiro em regeneração. A zona sul é onde existe uma maior quantidade de sobreiros mais maduros. A condução desta vegetação em recuperação no pós-fogo será continuada no ano de 2021.

A figura 8 demonstra as áreas com a presença das espécies de quercíneas mencionadas.

A condução da regeneração natural engloba:

- Desrame até 30% do fuste.
- Podas seletivas dos pés mais fracos.
- Eliminação de competição direta de vegetação envolvente.



Figura 8. Quercíneas em regeneração no baldio da Granja. A amarelo a área intervencionada em 2020 e anos anteriores, e que carece de mais intervenção; a amarelo translúcido a área por intervir.

Controlo de invasoras

Está identificada na propriedade uma espécie invasora com relevância de gestão, a acácia. Em 2021, o núcleo de acácias já intervencionado, a norte, apresenta um maior desenvolvimento e maior dispersão. Na área em frente à igreja, foi feito um corte às acácias mais próximas, sendo a avaliação do seu desenvolvimento um dos trabalhos para 2021. Ainda por identificar e classificar, encontra-se o núcleo a sul.

A figura 3 demonstra a localização das espécies invasoras.



Figura 9 – A vermelho o núcleo principal (norte) de acácias no baldio da Granja. Na zona sul a cor de laranja o núcleo por identificar.

O controlo das acácias é feito com as seguintes técnicas:

- Descasque até ao chão, com uma incisão em anel à volta do tronco, feita com canivete, à altura do peito, seguida do arranque da casca;
- Arranque pela raiz sempre que o descasque não seja possível.

Ações complementares: registos de biodiversidade e outras ações

Em 2021 prevê-se que a MONTIS consolide um conjunto de ações de registo de biodiversidade que permitirão ter mais dados acerca da fauna e flora do baldio da Granja. Essas ações contarão, nomeadamente, com levantamentos de fauna e flora, a realizar em ações de voluntariado, pelos técnicos da MONTIS nas saídas de campo e pelos monitores durante as ações de voluntariado. Será feito o registo dos dados levantados na plataforma [iNaturalist](https://www.inaturalist.org/).

O envolvimento da comunidade na gestão das propriedades é central para a MONTIS. Nessa perspetiva, a associação desenvolve um trabalho que visa incentivar a participação do público, quer nas ações de gestão, quer na pedagogia e contacto com a paisagem. Prevê-se, se durante o ano de 2021, a realização de eventos *BioBlitz* (ações conjuntas de identificação de fauna e flora envolvendo um grupo que pode conter especialistas e não especialistas num curto espaço de tempo).

7. Financiamento e meios disponíveis

O financiamento central da MONTIS vem das quotas dos sócios e dos donativos. Contudo, estando o número de sócios ainda longe do que seria desejável para dar resposta às necessidades de financiamento da atividade da associação, a MONTIS tem recorrido ao apoio financeiro de parcerias e projetos. Em 2021 prevê-se que os seguintes projetos apoiem direta ou indiretamente a gestão do baldio da Granja:

Projeto *LIFE ELCN* (*LIFE16 PRE/DE/005*): englobado numa parceria a nível europeu, iniciado em julho de 2017. Baseia-se no crowdsourcing e envolvimento da comunidade nomeadamente através de ações de voluntariado.

Projeto *LIFE ENPLC - European Networks for Private Land Conservation* (*LIFE19 PRE/NL/000003*): projeto europeu com uma rede de 20 beneficiários, dedicado à operacionalização e prossecução dos trabalhos do projeto *LIFE ELCN* e *LIFE L.I.F.E.* Concretamente, o projeto procura operacionalizar um conjunto de instrumentos para a conservação da natureza em terrenos privados, permitindo à MONTIS liderar um grupo de trabalho internacional em volta do voluntariado para a conservação da natureza e colocar em prática um conjunto de campos de trabalho, *BioBlitz* e trabalhos de voluntariado.

Projeto *Nature.com*: projeto de voluntariado apoiado pelo Corpo Solidário Europeu em que a MONTIS irá receber 4 voluntários pelo período de 6 meses cada.

Projeto *LIFE VOLUNTEER ESCAPES* (*LIFE17 ESC/PT/003*): englobado numa parceria a nível nacional, iniciado em janeiro de 2018. Baseia-se no voluntariado de longa duração para a conservação da natureza. O projeto permite a receção de voluntários pela MONTIS, em períodos de dois a doze meses, e um aumento da capacidade de intervenção geral da associação.

8. Anexos

Anexo 1 - Registos de biodiversidade

GRANJA	ESPÉCIE	NOME COMUM	CATEGORIA	DATA DE OBSERVAÇÃO	NÚMERO DE OBSERVAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
FLORA	<i>Calluna vulgaris</i>	Torga	Autóctone	06/08/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Castanea sativa</i>	Castanheiro	Autóctone	10/07/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Cistus psilosepalus</i>	Sanganho	Autóctone	10/07/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Hedwigiaceae</i>	Briófitas	Autóctone	16/10/2018	1	N/A
	<i>Linaria triornithophora</i>	Esporas-bravas	Autóctone	16/10/2018	1	DD
	<i>Phytolacca americana</i>	Tintureira	Exótica	16/10/2018	1	DD
	<i>Pinus pinaster</i>	Pinheiro-bravo	Autóctone	06/08/2019	1	Pouco preocupante (Em crescimento)
	<i>Quercus suber</i>	Sobreiro	Autóctone	16/10/2018	1	Pouco preocupante (Em decréscimo)
	<i>Ruscus aculeatus</i>	Gilbardeira	Autóctone	27/02/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Sedum brevifolium</i>	Arroz-dos-muros	Autóctone	06/08/2019	1	DD
<i>Sedum hirsutum</i>	Uva-de-gato	Autóctone	16/10/2018	1	DD	
INVERTEBRADOS	ESPÉCIE	NOME COMUM	CATEGORIA	DATA DE OBSERVAÇÃO	NÚMERO DE OBSERVAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	<i>Araneidae</i>	N/A	Autóctone	N/A	1	N/A
	<i>Lepidoptera</i>	Borboletas e Mariposas	Autóctone	14/06/2019	1	N/A
	<i>Melitaea trivia</i>	N/A	N/A	10/07/2019	1	Pouco preocupante (Em decréscimo)
	<i>Mimopeus</i>	N/A	N/A	08/06/2019	1	N/A
	<i>Phaneroptera nana</i>	N/A	N/A	10/07/2019	1	Pouco preocupante (Em crescimento)
	<i>Pieris napi</i>	Borboleta-do-nabo	Autóctone	10/07/2019	1	Pouco preocupante
REPTÉIS E ANFÍBIOS	ESPÉCIE	NOME COMUM	CATEGORIA	DATA DE OBSERVAÇÃO	NÚMERO DE OBSERVAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	<i>Timon lepidus</i>	Sardão	Autóctone	09/08/2019	1	Quase ameaçada